

Plano Municipal de Cultura de Sorocaba – Mapeamento Cultural

Breve resumo da História das Escolas de Samba de Sorocaba. Diretoria da Escola Vinte e Oito de Setembro.

Hélio Carlos de Campos

Nos primórdios, lá pela década de 1930, existiam os CORSOS, carros enfeitados que desfilavam pelas ruas de nossa cidade e eram acompanhados de um CORTEJO, grupo de pessoas que acompanham alguém em razão de algo importante, no caso em questão, de forma alegre e descontraída, em seguida, década de cinquenta, vieram os CORDÕES, nome derivado das cordas que separavam alguns foliões de outros, constituído do cortejo ou grupo de carnavalescos, manifestações essas que se caracterizavam pelo uso de máscaras, proibidas a partir da revolução de 1964 e da “guerra” com espirradores de água de cheiro, assim “brincava-se o carnaval”, em seguida, década de sessenta, aparecem os BLOCOS, que são diversos tipos de manifestações carnavalescas populares, alguns exemplos, bloco dos bichos, Kal Manequins e do Cacá, entre outros e, finalmente, as ESCOLAS DE SAMBA, tipo de agremiação de cunho popular, que se caracterizam pelo canto e dança do samba, quase sempre com intuito competitivo, que apareceram, da forma como hoje as conhecemos, no final da década de setenta e apogeu na década seguinte, sendo que o que antes aqui eram tidas como escolas de samba, na verdade, eram os antigos cordões, seus predecessores.

Em Sorocaba, a Escola de Samba Vinte e Oito de Setembro(1965), que surgiu dentro da Sociedade Cultural e Beneficente de mesmo nome(1945), junto com Escola de Samba Terceiro Centenário(1967), foram as precursoras entre as escolas de samba, seguidas da Show Brasil(1968), filha da escola vinte e oito, da Kal Manequins(1971), Mansão das Flores(1970) e criaram a USES – União Sorocabana das Escolas Samba, montaram o Regulamento das Escolas de Samba de Sorocaba, onde consta, até os dias de hoje, o número mínimo de 200 pessoas participantes por escola, bem como outros requisitos a serem cumpridos nos desfiles, que muito colaboraram para que a percepção de que apenas negros e favelados participariam dos desfiles de rua, caísse por terra, demonstrando que tanto negros e brancos, pobres e endinheirados, nacionais e estrangeiros, minorias e majorias, bem como de outras culturas, também desfilam e brincam o Carnaval de Rua.

O papel do Carnaval e em especial o Carnaval de Rua no Brasil e não podia ser diferente em Sorocaba é de suma importância por ser a Festa mais Popular existente até os dias de hoje e por inovar na aceitação e na real inclusão social, muito defendida atualmente, dentro de suas alas de pessoas especiais como: Down, cadeirantes, surdos, da terceira Idade, etc, inovação essa que ocorreu com a Escola 28 de Setembro e foi seguida pelas demais escolas, tornando-se prática usual onde a pessoa especial passa despercebida, pois é igual, com os mesmos direitos e deveres dos outros membros, apenas respeitando suas limitações.

Uma das características mais marcante das escolas de samba é o trabalho em equipe, todos fazem tudo o que for preciso ser feito, claro respeitando as limitações individuais e buscando a satisfação pessoal em fazer bem feito e outra característica também muito marcante é que não existe hierarquia no serviço ou afazeres e sim apenas funções predefinidas para melhor desempenho. O ou a Presidente pega no batente, igual a todos os membros da escola, dando exemplo para os demais, já que a escola é de todos.

Dentre alguns grandes carnavalescos, convêm destacar: Santão e sua esposa Marina Carvalho, José de Campos Lima e sua esposa Mazé Lima, Carijó, Rolim, Carlos Laino e Patrícia Toledo, BeCarlos e os já falecidos, Letícia Moretti, Lazinho, Vadeco e sua esposa Dona Maria, Kal, Mestre Claudionor Soares, Edson Marciano, Luizão do Cativeiro, Carlinhos do Brasil do Amanhã, Dona Maria da Carinhosas, Isac da 28, Nelson Camargo, Álvaro do São Felipe, bem como outros que devem ser lembrados e reverenciados, pelo amor e dedicação a essa festa popular.

Todos os membros devem defender o Estandarte da escola, “vivendo”, na avenida, o samba-enredo através das alas com fantasias dentro do contexto, passistas, mestre sala e porta bandeira, puxadores de enredo e bateria afinados, diretores, carros alegóricos e, principalmente, membros entusiasmados e com o samba enredo na ponta da língua e a todo pulmão!

Atualmente as escolas de samba são filiadas a Liga Sorocabana de Blocos e Escolas de Samba (LISOBES) e estão em processo de criação e filiação a Superliga e os desfiles são realizados na Engenheiro Carlos Reinaldo Mendes, em frente ao Paço Municipal ou na avenida marginal, em frente ao parque das águas, com pintura da avenida da cor branca, aluguel de cercas e de

arquibancadas metálicas que muito encarecem essa festa popular e que a torna inviável na atual realidade econômica em que o Brasil está inserido.

Hoje em dia, exige-se muito malabarismo das escolas de samba para a confecção, transporte e guarda dos carros alegóricos, cada vez mais ricos em detalhes, mais altos, mais largos e muito mais alongados, para confecção e guarda das fantasias e destaques e, para um futuro não muito distante, é de bom tom a construção de um SAMBÓDROMO ou melhor a CIDADE DO SAMBA, possivelmente junto ao Parque das Águas, Centro Poliesportivo ou outra área melhor localizada, a escolha do órgão público municipal, permitindo um melhor planejamento de despesas e investimentos que se fizerem necessários, os quais ficarão servindo ao turismo que essa festa cultural sempre possibilita e que transportará Sorocaba para o rol das cidades onde o CARNAVAL é tratado e tido com profissionalismo e meio de mudanças sociais significativas, através de um turismo contínuo, bem distribuído e inerente a essa atividade cultural, que hoje sustenta dezenas de famílias e movimenta valores ainda pouco explorados.

História do carnaval de rua se tem e o presente também está sendo conquistado a cada dia e a cada real angariado, mas o futuro, da forma que pensamos e queremos para essa festa popular, depende muito do interesse público em disponibilizar local adequado e meios de torna-la autossuficiente e, quem sabe, meio de sobrevivência de centenas de famílias através de um turismo moderno, limpo e permanente.